

\*SILVA, Ana Paula da.

\*BRANDÃO, Jucilene de Cássia.

\*\*PAULA, Livia Loami Ruyz Jorge.

ana\_crf@yahoo.com.br

Jucilene\_enf@hotmail.com

livialoami@gmail.com

\*Acadêmico Curso de Enfermagem

\*Acadêmico Curso de Enfermagem

\*\*Docente Curso de Enfermagem

## INTRODUÇÃO

O câncer de pele tem sido o tipo mais frequente dos últimos anos. Dentre os fatores causadores, podemos destacar a exposição solar, história genética, pele e olhos claros.

Trabalhadores rurais é um grupo populacional considerado de alto risco devido aos inúmeros fatores expostos diariamente.

O profissional enfermeiro é muito importante na prevenção e diagnóstico precoce do câncer de pele, atuando em campanhas educacionais para a população, orientando sobre a exposição solar e o auto exame para o reconhecimento das lesões na pele.



Quanto às ações preventivas para o câncer de pele, 95,7% dos entrevistados fazem uso de chapéu ou boné diariamente e 71,3% usam calças compridas. Entretanto, 45,0% nunca utilizam blusas de manga longa, 84,7% nunca fazem uso de óculos de sol e 45,7% nunca fazem uso de protetor solar. 51,7% nunca realiza autoexame da pele. Apenas 20 participantes (6,67%) tiveram a pele examinada recentemente por profissionais de saúde, sendo que um participante (0,33%) foi examinado por um enfermeiro e 19 (6,33%) por médicos.



## DESENVOLVIMENTO

O estudo foi realizado no município de Bom Repouso-MG, onde foram entrevistados trabalhadores que atuam no campo há pelo menos um ano em visita domiciliar. As casas foram escolhidas aleatoriamente e era entrevistada apenas uma pessoa da família.

Foram entrevistados 300 trabalhadores rurais, sendo 64,3% homens, idade média de 38,1 anos. 62,7% tinham baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto), 93,3% tinham a cor da pele branca e 74,0% cor dos olhos castanhos/pretos.

O tempo médio de exposição ao sol é de 7,74 horas, 83,7% se expõe a agentes químicos como agrotóxicos e fertilizantes, 83% passaram por intensa exposição ao sol antes dos 18 anos, 10,7% tem histórico familiar de câncer de pele e 3% tiveram alguma lesão que foi confirmada como câncer de pele. Dentre os tratamentos utilizados, relatou-se cauterização, cirurgia e uso do filtro solar. 23% dos entrevistados apresentam muitas pintas e 5,3% apresentou alguma pinta que mudou de cor ou de tamanho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se neste estudo que trabalhadores rurais têm muitos fatores de risco para o câncer de pele, mas não realizam ações preventivas, bem como não possuem acompanhamento por profissionais de saúde nessa situação. A enfermagem tem papel fundamental nas ações preventivas e no controle do câncer de pele, prestando assistência a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Também pode desenvolver ações educativas, ações integradas com outros profissionais, identificação de fatores de risco ocupacional e na prática de assistência ao paciente oncológico e sua família.

Sugere-se a realização de estudos e desenvolvimento de programas que visem a melhoria da detecção precoce e incentivo de prevenção do câncer de pele no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borsato FG, Nunes EFPA. Neoplasias de pele não melanoma: Um agravo relacionado ao trabalho. Cienc. Cuid. Saude. 8(4):600-606, out-dez. 2009.  
Google imagens